



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA -EGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E
INCLUSÃO – CMPDI
ÁREA DE ENSINO



DISCIPLINAS (OPTATIVA): CÓDIGO: ATIVIDADES DISCIPLINARES INTRACURRICULARES I (EGB10146) – ÉTICA, INCLUSÃO SOCIAL E ENSINO

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Dr. FAGNER H. G. NEVES (UFF / CECIERJ), fagnerneves@id.uff.br

Ementa do curso: Ética e moral. Ética, Filosofia e Ciências. Ética e Direitos Humanos. Democracia, multiculturalismo e inclusão social. Espaços e processos inclusivos. Práticas de ensino inclusivo.

Objetivos: Explorar intersecções entre a ética e debates contemporâneos sobre a inclusão social. Problematicar práticas de ensino inclusivo formal e não formal a partir dessas discussões.

Competência: Espera-se que o/a estudante/a construa ideias crítico-reflexivas sobre a ética como campo de estudos interdisciplinares altamente articulado às políticas de inclusão social no Estado Democrático de Direito. Tais enfoques podem contribuir significativamente não apenas às pesquisas propostas pelos participantes como também às suas práticas profissionais.

Modalidade: HÍBRIDA (Encontros no Campus do Gragoatá, Sala P303, e na Plataforma Google Meet).

Carga horária: 15h

Início: 29/10/2025

Término: 12/10/2025

Dia da semana a ser ministrada: Quarta-feira

Horário de início e término da aula: Das 14:00h às 17:00h nas aulas presenciais e das 14:30h às 16:45h, nas aulas remotas.

CRONOGRAMA ano/?º Semestre

AULAS	DATAS	CONTEÚDO
Aula 1	29/10	<p>Apresentação do Curso, do professor e dos estudantes. Ética e moral. Ética, Filosofia e Ciências Humanas e Sociais.</p> <p style="text-align: center;">Encontro presencial</p> <p style="text-align: center;">TEXTO-BASE</p> <p style="text-align: center;">SÁNCHEZ-VASQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Capítulo 1.</p>
Aula 2	05/11	<p>Teorias éticas: ética da virtude (Aristóteles), deontologia (Kant), consequencialismo (Utilitaristas). Repercussões dessas teorias no debate humanitário do século XX. Ética, direitos humanos e inclusão social.</p> <p style="text-align: center;">Encontro remoto</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS-BASE</p> <p style="text-align: center;">DUPRÉ, Ben. 50 ideias de Ética que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2019. Tópicos 1 e 7.</p> <p style="text-align: center;">MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 2ª ed. p. 52 – 54 e 120 – 123.</p> <p style="text-align: center;">ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.</p>
Aula 3	12/11	<p>Democracia, multiculturalismo e inclusão social: interfaces éticas. Inclusão e educação especial.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA -EGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E
INCLUSÃO – CMPDI
ÁREA DE ENSINO



		<p style="text-align: center;">Encontro remoto.</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS-BASE</p> <p>LYRA, Edgar. CHEVITARESE, Leandro. Ética: conceitos, fundamentos e aplicações contemporâneas. Petrópolis: Vozes/EdPUC-Rio, 2024. Capítulo 3, Seção 2.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Capítulo 2.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca. Salamanca, 1994.</p>
Aula 4	26/11	<p>Espaços e processos inclusivos de ensino. Eixos fundamentais: aprendizagens colaborativas, trabalho em equipe e redes de apoio.</p> <p style="text-align: center;">Encontro remoto.</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS-BASE</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Capítulo 1.</p> <p>QUEIROZ, Paulo Pires de. Ensino, Saúde e Inclusão: olhares e reflexões. Rio de Janeiro: Autografia, 2018. Capítulo 1.</p>
Aula 5	03/12	<p>Práticas de ensino inclusivo formal e não formal.</p> <p style="text-align: center;">Encontro remoto.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO-BASE</p> <p>QUEIROZ, Paulo Pires de. Ensino, Saúde e Inclusão: olhares e reflexões. Rio de Janeiro: Autografia, 2018. Capítulo 1.</p>
Aula 6	10/12	<p>Roda de conversa para avaliação do curso.</p> <p style="text-align: center;">Encontro presencial.</p>

AValiação

- (1) Produção de artigo acerca de um dos tópicos abordados na disciplina. Trabalho individual ou em dupla, com entrega para data posterior ao término dos encontros. Os artigos avaliados constituirão livro organizado pelo professor da disciplina, com previsão de publicação no primeiro semestre de 2026.
- (2) Presença mínima de 75%.
- (3) Participação nas discussões propostas, especialmente na roda de conversa de avaliação do curso.

REFERÊNCIAS

Bibliografia básica

DUPRÉ, Ben. 50 ideias de Ética que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE BIOLOGIA -EGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E
INCLUSÃO – CMPDI
ÁREA DE ENSINO



LYRA, Edgar. CHEVITARESE, Leandro. Ética: conceitos, fundamentos e aplicações contemporâneas. Petrópolis: Vozes/EdPUC-Rio, 2024.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 2ª ed.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York, 1948.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Declaração de Salamanca. Salamanca, 1994.

QUEIROZ, Paulo Pires de. Ensino, Saúde e Inclusão: olhares e reflexões. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

SÁNCHEZ-VASQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BLACKBURN, Simon. Ética: uma brevíssima introdução. São Paulo: EdUNESP: 2020.

COLLINS, Patricia Hill. BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRUVELLO, Elisabete (Org.). Residência pedagógica em Ciências Sociais: por outras epistemologias para a formação de professores de Sociologia escolar. Rio de Janeiro: Autografia, 2024.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: uma decisão fatal. In: DUTRA, Claudia Pereira. (Org.). Educação em Pauta: os desafios da educação especial na perspectiva inclusiva no Brasil. Brasília: Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, 2025.

MODOOD, Tariq. Multiculturalism, nationalism and depolarisation. Nations and Nationalism, 0, 2025, p. 1-10.

RACHELS, James. Os elementos da Filosofia da moral. Barueri: Manole, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo; 2014.

TAYLOR, Charles et al. Multiculturalismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

WARBURTON, Nigel. Philosophy: the basics. Londres: Routledge, 2013. 5ª ed



ATIVIDADES DISCIPLINARES INTRACURRICULARES I (EGB10146) – ÉTICA, INCLUSÃO SOCIAL E ENSINO

Prof. Fagner Neves

Aula 1 - Ética, Filosofia e Ciências

O que é ética?

Teoria ou ciência do comportamento moral dos indivíduos em sociedade, uma necessidade humana.

Etimologia

- Ethos* (grego): caráter → vertente individual
- Mores* (latim): usos e costumes → vertente coletiva

Escopo

- A ética tem natureza relacional, objetiva e pretensamente universal. Situa-se no encontro entre normas e comportamentos
- Normas: padrões de conduta estabelecidos no espaço histórico-social, associados a sanções por força de costume e/ou lei codificada (Ex: Códigos de ética profissional)
- Comportamentos: exercício racional da vontade e da responsabilidade individual frente às normas coletivas
- Fogem a esse conjunto: o relativismo, o egoísmo, as doutrinações/dogmatismos e a etiqueta social

Ética e Filosofia

Estudo teórico das razões apresentadas para justificação de normas e comportamentos morais
Correntes de pensamento abordadas neste curso

- (1) Ética da Virtude (Aristóteles): teoria seminal no campo. Trata da busca da felicidade (*eudaimonia*) por meio do hábito racional de observar o meio-termo em cada caso concreto → Vertente cristã proposta por Tomás de Aquino na Idade Média
- (2) Deontologia (Kant): Aborda a autonomia, a dignidade humana e o dever para com ambas como imperativos universais → Influência sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), marco da emergência da inclusão social como política
- (3) Utilitarismo (Bentham): Propõe o cálculo racional dos benefícios de cada escolha para a maioria da sociedade → Contraponto à deontologia kantiana bastante explorado na atualidade

Ética e Ciências

A reflexão filosófica se abastece de proposições e dados oferecidos pelas Ciências Humanas

- Psicologia: motivações internas ao comportamento moral inscritas na personalidade
- Ciências Sociais: estruturas, relações, discursos e atores sociais, em sua gênese e percurso histórico-cultural
- Direito: sistemas nacionais e internacionais de normas e punições
- Economia: modos de produção, força de trabalho, mercadoria e consumo



ATIVIDADES DISCIPLINARES INTRACURRICULARES I (EGB10146) – ÉTICA, INCLUSÃO SOCIAL E ENSINO

Prof. Fagner Neves

Aula 2 – Ética, Direitos Humanos e Inclusão Social

Três teorias éticas

(1) Ética da virtude (Aristóteles)

- Finalidade humana: comportamento moral conforme a virtude, o hábito racional da justa medida
 - Psicologia: partes vegetativa, sensível e racional da alma. A parte racional visa escolher prudentemente o meio-termo em cada ocasião (Ex: Preferir ser corajoso a ser temerário ou covarde)
 - Cidade: espaço de convivência, aprendizagem e exercício da virtude
- *Em termos aristotélicos, a virtude estaria ao alcance de todos?*

(2) Deontologia (Kant)

- Razão prática: comportamento moral que “freia” a vontade em proveito da coletividade
- Imperativo hipotético: princípio válido frente a condições específicas (Ex: utilidade, afeição, medo). O ser humano é tratado como meio em relação a fins
- Imperativo categórico: princípio universal, observado como um dever
- Dignidade humana: legislar sobre as próprias ações (autonomia), de acordo com o imperativo categórico. Todo ser humano é visto como um fim em si mesmo

(3) Utilitarismo (Bentham)

- Utilidade: comportamento que procura maximizar o bem-estar, prazer ou felicidade e minimizar o mal-estar, desprazer ou infelicidade
 - Cálculo de consequências: escolher ações que aumentem o bem-estar da maioria em cada caso
- *Dilema: quando adotar o imperativo categórico ou o cálculo de consequências?*

Debate humanitário do século XX e inclusão social

Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948)

- Contexto: término da II Guerra Mundial e retomada da pauta da Revolução Francesa. Rejeição ao totalitarismo. Ascensão das ideias de comunidade internacional, diversidade e inclusão social
- Direitos humanos: liberdade, igualdade e fraternidade. Vida, integridade física, participação política, nacionalidade, tolerância e respeito à diversidade, trabalho e emprego, moradia, nutrição, ordem pública, educação, racionalidade e dialogicidade
- Influência kantiana: a dignidade da pessoa humana

→ *Como a ética da virtude e o utilitarismo podem se articular a essa concepção?*

Dentre outras possibilidades, o hábito de pensar e agir racionalmente sobre o comportamento moral e a consideração de contextos concretos são contribuições muito significativas a uma ética dos direitos humanos e da inclusão social



**ATIVIDADES DISCIPLINARES INTRACURRICULARES I (EGB10146) –
ÉTICA, INCLUSÃO SOCIAL E ENSINO**

Prof. Fagner Neves

Aula 3 – Democracia, Multiculturalismo e Inclusão Social

Diversidade, globalização e conflitos culturais

Diversidade cultural:

(1) Fenômeno que desvia das construções discursivas de “normalidade” dominantes no espaço social que requer políticas segregacionistas

(2) Riqueza que merece ser respeitada e valorizada em diversos processos e práticas sociais.

Conflitos: xenofobia, racismo, sexismo, homofobia, capacitismo, intolerância religiosa, etarismo ...

Movimentos identitários: reivindicação organizada por direitos fundamentais (feminismo, negritude, orgulho LGBT e outros) → efervescências por políticas inclusivas na “aldeia global” X resistência conservadora

→ *Seria o caso de investir numa desconstrução das identidades culturais ou num fortalecimento delas?*

Políticas de identidade cultural, interseccionalidade e inclusão social

Políticas proativas e protetivas para fortalecimento da diversidade cultural

(1) Dimensão proativa: promoção da política como campo participativo e comunicativo que envolva todas as identidades culturais

(2) Dimensão protetiva: combate a preconceitos e discriminações

Interseccionalidade: a exploração capitalista e a exclusão social como eixos transversais a todas as identidades culturais

→ *Como essas dimensões podem favorecer articulações interseccionais entre as culturas?*

Debate ético e inclusão social

Possíveis contribuições

(1) Ética da virtude: hábito da justa medida que possa favorecer as partes envolvidas

(2) Deontologia kantiana: observância da dignidade da pessoa humana como valor fundamental e dever a cumprir em qualquer contexto

(3) Utilitarismo: racionalização sobre o interesse da maioria

→ *Quando adotar cada uma dessas orientações?*

→ *Abordagem de quatro casos concretos (ou imaginados) em dinâmica de grupos realizada na aula: Bullying na escola, RH da firma, Tribo indígena e Fake-news*

Em determinada sala de aula, o *bullying* é corriqueiro. Há um grupo dominante de alunos que se junta para ridicularizar colegas pelos motivos mais frívolos. Interpelado por um professor que pegou em flagrante dirigindo crueldades verbais a uma colega, o aluno responde que não sabe realmente por que se comporta dessa maneira. “Todos os seus amigos são assim”, mas “eles só zomam os otários”. O professor pergunta o que ele pensa da possibilidade de um criminoso, ou simplesmente outro garoto mais forte, por qualquer motivo, submetê-lo a humilhações físicas ou morais. O aluno responde que cabe apenas a ele não “dar mole”. No caso do flagrante, por exemplo, consente que “não foi esperto” e por isso deixou-se apanhar, não por outro colega mais forte, mas pelo professor, que provavelmente o encaminhará à diretoria com pedido de providências sérias. Dando de ombros, pondera que, de qualquer forma, não reconhece no professor ou na direção da escola moral para repreendê-lo; na verdade, não reconhece autoridade moral em ninguém, seja em “políticos”, juízes, polícia, pais, Deus... E conclui: No mundão “é só *nóis* mesmo”.

Você ocupa uma função de liderança no departamento de Recursos Humanos de uma grande empresa, que atualmente tem se notabilizado no cenário nacional em função de práticas significativas na área de promoção da diversidade e da sustentabilidade. Há um processo seletivo em curso para um importante cargo de gestão, cuja data de entrega já é iminente. Dos candidatos avaliados no processo de seleção interna, três se destacaram, atendendo aos requisitos para o cargo. Aquele que mais se evidenciou, a partir do processo de avaliação das competências e habilidades requeridas, é um negacionista da crise climática e ambiental. Tal fato pode ser facilmente verificado pelo modo como se dá sua intensa participação em inúmeras redes sociais. Cabe destacar que esse é um assunto sobre o qual não se comenta no ambiente organizacional. A segunda colocada é uma mulher e o terceiro colocado é um dos poucos negros que trabalham na empresa. A decisão é sua, O que você faz?

Funcionário da Funai foi fortemente instruído a não interferir com as práticas culturais indígenas da região para a qual foi designado. Sua função deveria ser exatamente a de proteger o direito ao povo do sítio demarcada à singularidade da sua cultura e das suas tradições. Deparou-se, todavia, certo dia, com uma situação que o deixou perplexo. Uma criança com uma pequena deformidade física fora arrancada dos braços da mãe, ambas em prantos, para ser sacrificada seguindo os costumes da tribo. Ao avistar o funcionário da Funai, a mãe prostrou-se aos seus pés pedindo ajuda para salvar o filho. (Adaptado de *Super Interessante*, nº 253.)

É comum as empresas e instituições hoje se verem às voltas com o problema das notícias falsas nas redes sociais, e com a forma como a proliferação da desinformação digital impacta sua reputação. O problema é a princípio comunicacional e estratégico, mas também pode e deve ser abordado por uma perspectiva ética, na medida em que a desinformação tem influência sobre seu *ethos* interno e no modo como é vista e se relaciona com suas parceiras e público interessado. Explicita a dimensão ética do problema e sugira uma forma ética de lidar com ele.

Exemplo de análise: A circulação de notícias e a transfor



**ATIVIDADES DISCIPLINARES INTRACURRICULARES I (EGB10146) –
ÉTICA, INCLUSÃO SOCIAL E ENSINO**

Prof. Fagner Neves

Aula 4 – Espaços e processos inclusivos de ensino formal

Da segregação à inclusão

Educação tradicional: padronização e insensibilidade à diversidade

Transição paradigmática: a pauta humanitária (Declaração Universal dos Direitos Humanos e Declaração de Salamanca) e o desafio da convivência com a diversidade nas instituições de ensino

Alternativas:

(1) Integração – inserção de estudantes com deficiência em escolas especiais ou comuns sem transformações políticas, éticas, administrativas e arquitetônicas significativas nas instituições

(2) Inclusão – inserção radical, completa e sistemática da diversidade na cultura institucional.

Metáfora: o caleidoscópio, apenas é pleno quando todos os pedaços estão presentes

→ *O que tem sido mais comum, a integração ou a inclusão?*

O que as instituições de ensino deveriam ser

Espaços e processos que articulem igualdade e diversidade de maneira democrática a partir de uma filosofia comum e um plano estratégico

Esferas de reflexão e ação entrelaçadas

(1) Aprendizagens – cooperativas, colaborativas e atentas às necessidades e potencialidades individuais

(2) Gestão – liderança forte, flexível, dialógica e receptiva às variadas subjetividades e culturas que compõem a instituição e o tecido social

(3) Equipes e redes de apoio – práticas de debate, resolução de problemas, troca de ideias e comemoração de resultados com a participação de atores variados (professores, pais, profissionais e demais interessados)

Agenda compartilhada

- Cultivo do autorreconhecimento positivo
- Estímulo à empatia, ao respeito e à valorização do Outro
- Construção de consciência cooperativa e responsável para com o bem comum
- Capacitação para participação crítico-democrática nas instituições de ensino, na família e em outras esferas sociais

→ *Como as teorias éticas que temos estudado (virtude, deontologia e utilitarismo) podem impulsionar essa agenda?*

→ *Debates em grupo sobre três casos*

Dinâmica – Aula 4

Caso 1

Escritores da Liberdade (<https://youtu.be/IuU-N0IJ5hM?si=T9Ax8M2U7TW7H4U>)
Richard LaGravenese, Estados Unidos (2007)

Professora novata de inglês, Erin Gruwell chega a uma escola pública de Los Angeles (CA) e encontra um cenário dominado por gangues e tráfico de drogas. O corpo discente é majoritariamente composto por negros e hispânicos. Conflitos étnico-raciais e de gênero são observados todos os dias. Acostumado, o corpo docente e administrativo do estabelecimento parece apático ante ao quadro. Alguns professores chegam a afirmar: “isso sempre foi assim e sempre será”. Erin é recebida pela comunidade escolar com desdém. Paralelamente, a professora enfrenta uma crise conjugal. Mesmo assim, propõe práticas de leitura e escrita que, pouco a pouco, vão diminuindo as hostilidades entre os alunos e promovendo diálogos, cooperações e colaborações em projetos comuns. Entretanto, a Direção da escola e a maioria dos professores seguem céticos quanto às possibilidades dessa proposta educativa a longo prazo.

Caso 2

A Onda (https://youtu.be/BPw5fxTPaIs?si=KnfiCuP_WGwcswL)
Dennis Gansel, Alemanha (2008)

Rainer Wenger ministra um curso de uma semana numa escola alemã sobre regimes totalitários. Seis décadas após a II Guerra Mundial, os estudantes duvidam que o nazismo poderia ser novamente hegemônico na Alemanha. Entusiasta de inovações didáticas, o docente decide realizar um experimento: simular uma autocracia na sala de aula. Sugere que todos os alunos do grupo devam vestir uma camisa branca e calças jeans, para que assim não haja mais distinções entre eles e aumente a sua coesão. Alguns estudantes de pronto aceitam participar. No dia seguinte, apenas uma aluna não vai à escola nesses trajes. Durante a semana, o grupo passa a cada vez mais agir de modo sectário e violento. A proposta escapa do controle do professor e da escola, tornando-se caso de polícia.

Caso 3

Pro dia nascer feliz (https://youtu.be/UV15OWCe_I4?si=RJV6wEPquuEQdKwu)
João Jardim, Brasil (2005)

O documentário mostra espaços e práticas político-pedagógicas de oito escolas brasileiras, situadas em regiões nobres e populares de cidades paulistas, fluminenses e pernambucanas. As filmagens incluem relatos de gestores, docentes e estudantes, perpassados por fios condutores como infraestrutura, remuneração, formação profissional e política institucional. Fenômenos como burocratização, despreparo docente, desânimo e inação são recorrentes a todas as escolas visitadas – ainda que exceções pontuais tenham sido observadas. Porém, como declarou um participante, “todo mundo sabe dos problemas da educação, mas ninguém faz nada”.